

FOLHA DE VILLA VERDE

Representante, ANTONIO MARIA BARBOZA.

Administrador, BERNARDO A. DE SÁ PEREIRA

ASSIGNATURAS PAGAS ADIANTADAS Anno 18500 reis. Semestre 800 reis. Anuncios linha 40 reis, pagos antes da publicação do primeiro annuncio, communicado 50 reis a linha. Toda a correspondencia deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde» VILLA VERDE.

VILLA VERDE - 1894

A carestia do milho

São grandes as dificuldades com que o paiz vem lutando desde o começo da crise. A's crises financeira e economica, á falta de trabalho, ao descredito publico, ás complicações internacionaes, a uma serie infinita de dissabores, de amarguras, de vergonhas e de humilhações só faltava ver juntar-se a crise de fome. Se em Lisboa, diz um collega, por vezes tem sido ameaçados de soffrer essa crise, de todas a mais afflictiva, por causa da questão nunca resolvida e sempre renascente do pão, do preço do trigo, no norte, principalmente na provincia d'entre Douro e Minho, já essa crise não apparece como simples ameaça, mas como uma triste e desoladora realidade, em consequencia da falta de pão, da carestia do milho, do preço cada vez mais exorbitante d'esse cereal, que constitue aqui a base de toda a alimentação.

Os telegrammas que o nosso collega tem publicado nos ultimos mezes, e sobretudo n'estes ultimos dias, não permittem a menor duvida sobre a situação desgraçada em que se encontram as povoações minhotas em luta com o elevado preço do milho, isto é, com a falta de pão, que é o principal alimento de toda a população, tanto dos lavradores como dos jornaleiros.

Em todo o norte as colheitas do milho foram pessimas no anno findo; depois a compra de grandes quantidades d'este cereal para as fabricas de distillação, e talvez ainda o açambarcamento promovido por especuladores de profissão, augmentaram a carestia do genero.

A população, vendo-se assim reduzida á fome—porque a carestia do milho ou a falta do pão é positivamente a fome—emprega todos os meios ao seu alcance para minorar os effeitos da terrivel situação em que se encontra.

D'ahi tem resultado as violencias, repetidas em todas as feiras e mercados, contra os açambarcadores, verdadeiros ou suppostos; d'ahi os tumultos populares, multiplicados sem cessar, a fim de embarçarem a sahida do milho das localidades; d'ahi as vendas forçadas de milho por preços inferiores aos pedidos, quer por imposição do povo amotinado, quer por ordem das autoridades com o fim de manter a tranquillidade e segurança publicas; d'ahi toda essa profunda e gravissima agitação, que lavra em toda a antiga provincia d'entre Dou-

ro e Minho e que já poderia ter tido desastrosas e sanguinarias consequencias se não fôsse a prudencia das auctoridades administrativas.

E' séria a situação das povoações do norte em luta com a fome. E se até hoje os motins não tem tomado as proporções assoladoras de uma revolução da fome, quem poderá garantir o que succederá amanhã?

A falta de milho, a carestia do pão, é cada vez maior, como se vê pela frequencia e multiplicidade dos tumultos que tem havido nos ultimos tempos, e os animos revelam-se cada vez mais exaltados e impacientes. E' a exaltação e a impaciencia provocada pela fome.

Se as colheitas do milho, no presente anno, fossem como as do anno passado, não sabemos o que resultaria d'isso: não podemos prever até onde iria o grau de descontentamento e de agitação popular. Serão por ventura meliores, mas o milho novo não pôde por ora modificar a actual situação.

O povo do Minho continua e continuará, por isso, a debater-se com a fome, e os tumultos tenderão a generalisar-se com immenso risco da ordem publica.

O governo, entretanto, não presta attenção a este estado de coisas. A politica mesquinha que orienta os ministerios entre nós não os deixa olhar com cuidado para as verdadeiras necessidades das populações. Poiz faz mal.

O estado dos animos é cada vez mais tenso e as foças roçadouras, os sachos, os paus e as espingardas de caça vem desde muito no ar em tom ameaçador. A crise da fome alastra-se e com ella a revolta das populações famintas.

D'este modo, a nossa situação interna, como a externa, desenha-se de dia para dia com mais sombrias cores.

SECÇÃO AGRICOLA

As doenças da vinha em 1894

Mildio

— Apesar de não estarmos em anno de mildio, o Minho, mercê de suas condições especiaes de humidade, está sendo victimado por aquella doença, em parte das suas latadas e uveiras.

De carta que recebi do sr. Arango Pimentel, escripta de Villa Verde, transcrevo com a devida venia, as seguintes passagens que são realmente instructivas:

«De volta de Pico dos Regalados para minha casa (Soutello), encontrei nas videiras do valle do Cávado, uma forte invasão de mildio. Até onde chegam os nevoeiros

do rio—uma faixa de meia legua de largura—sobretudo nas latadas horizontaes, uma grande parte da parra já está secca, e os cachos parece que foram escaudados: estão muito atacados de *brown rot*. A invasão é menor nas uveiras.

«Em Monsão, onde a cultura da vinha é quasi toda em latadas, umas horizontaes, outras com inclinação de 30° a 40° com o horizonte, recebendo todos os nevoeiros do rio Minho; em Monsão dizia eu, o mildio desenvolveu-se com a mesma intensidade que ao sul d'este concelho (Villa Verde). Aqui nas freguezias do norte e mesmo nas do centro, ha pouco mildio.

«As minhas pequenas terras estão situadas na margem direita do Cávado; mas como receberam, algumas, dois tratamentos, e outras tres tratamentos com calda bordeleza ordinaria, um tratamento complementar com *esteeite cuprica* ou com os pós recommendados no 2.º numero da «Agricultura Contemporanea» (maio de 1894); as minhas pequenas terras tem as videiras com razoavel aspecto, e é raro encontrar o mildio nas castas mais communs, o que não acontece nas dos vizinhos que não applicam a calda.»

Em outra parte da carta, allude o sr. A. Pimentel a uma observação, que o levou a concluir que nas castas pouco resistentes ao mildio, a unica defeza esta nas caldas.

No *verdelho*, *doçal*, *malvaia cor de roza*, *alzaroca*, etc., observou que na parte dos pampanos que tinha recebido tres tratamentos com a calda bordeleza, só uma ou outra parra é que apresentava vestigios de mildio, e os cachos estão optimos; mas nas folhas que se desenvolveram mais tarde e receberam apenas dois tratamentos com pós cupricos, as frutificações do mildio encontram-se em quasi todas. N'estas videiras mandou logo proceder á poda viva; e inutilizou a parte dos sarmentos que estava atacada, e em seguida applicou a calda bordeleza, e simultaneamente os pós, só nos cachos.

Aqui esta como a invasão dos vinhedos está ensinando praticamente ao viticultores do Minho, que a proximidade dos rios auxilia a expansão do mildio, sobretudo em occasião de chuvas no verão, como agora succedeu n'aquella provincia; e que finalmente o emprego de caldas cupricas é indispensavel para prevenir a invasão da doença.

Rougeot e Brûlure

A designação de *rougeot* ou *avermelhado* deve desaparecer da terminologia nosologica, porque não é manifestação de uma doença especifica, mas sim symptoma que pôde ser originado por causas diversas.

A coloração que deu o nome á affecção, tem por origem a accumulção e oxidação do principio chromogeno elaborado na folha, e que nas condições normaes vai dar a cor ás uvas tintas. E' claro que aquella accumulção de materia corante na folha, indica vicio de nutrição no orgão, e esta perturbação na normalidade das funcções foliares, pôde ser determinada por causas differentes.

Acode logo á lembrança que qualquer alteração dos tecidos do peciolo pôde provocar a coloração da parra, a menos que não haja causa local que determine a oxidação do principio chromogeno com coloração immediata de parte do parenchyma, como se pôde suppôr que acontece na *doença*

ca vermelha devida ao *Tetranychus telarius*.

Nas manchas foliares coloridas de violaceo e de vermelho (*rougeot*) vê-se tambem formarem-se outras manchas mais pequenas e de cor folha morta, como na *brûlure*. N'estas ultimas encontraram os srs. Prillieux e Delacroix um fungo parasita que denominaram *Exobasidium Vitis*, considerando a *Brûlure* e o *Rougeot* como doenças identicas.

Os srs. Viala e Boyer não aceitam a identificação: o *avermelhado* é manifestação commum a varias doenças, entre ellas a *doença pectica*, de Perraud e Sauvageau, que não é parasitaria; a *brûlure* ou *queimadura* é determinada pela *Botrytis cinerea*, como demonstrou o sr. Ravaz.

Mostra isto o inconveniente de applicar denominações vulgares e já conhecidas ás doenças das plantas, dando lugar a confusões que pouco valem para quem conhece as doenças e suas causas, mas que tornam obscuras as noticias escriptas para simples viticultores.

Em parras examinadas no laboratorio de nosologia vegetal do nosso Instituto, foram encontrados aquelles fungos: o *Botrytis cinerea* uma vez unica, o *Exobasidium Vitis* com certa frequencia. Nos peciolos d'algumas folhas *avermelhadas*, descobrimos—o sr. Motta Prego e eu—um outro fungo da ordem das Melanconideas, de que fallaremos mais tarde. Finalmente, em outras folhas igualmente coradas, verificou-se a ausencia de fungos: e provavelmente a *doença pectica*.

Se em muitas situações estas mudanças de cor ou *avermelhado* não tem causado grandes danos, não acontece o mesmo no Alto Minho, onde os estragos tem sido sensiveis. Este facto ainda mais prova a não identidade das doenças que se manifestam pela coloração da parra.

Maromba

E' doença que estava por estudar e que ha muito afflige os vinhedos do Douro, especialmente do Baixo Douro.

D'uns pampanos que em tempo me remetteram, a meu pedido, não conclui nada acerca da doença: folhas mal desenvolvidas e que pareciam accusar começo de estiolamento.

Das descrições quasi identicas dos srs. Rodrigues de Moraes e Rodrigues Gondim não se podia inferir que o mal fôsse reputado analogo á *anthracnose deformante*, outra doença ainda mal definida e completamente desconhecida na sua etiologia. Li mesmo umas indicações de tratamentos preventivos e curativos identicos nos usados para a *anthracnose* ordinaria, e parecia que a *maromba* estava vencida, por isso d'ella não fallei na ultima chronica.

Não estava; julgo mesmo que recrudescer n'este anno, conquanto se passa suppor, como afirmou o sr. Gondim, que muitas vezes dão o nome de *maromba* a affecções differentes. Houvesse ou não recrudescencia real, foi o sr. Alfredo C. Leão encarregado de ir ao Douro estudar a doença; e em tão boa hora lhe coube a commissão, que poucos dias depois mandava dizer da Regua para Lisboa, que tinha descoberto a causa da *maromba*, que era doença identica á da *Diacalyces*, á *gomose bacillar* e ao *mal nero*. Chegou, viu e descobriu.

Como simples affirmações não são prova, fico esperando pelo relatório dos trabalhos que levarão o illustre agronomo a uma conclusão tão peremptoria.

Aproveito occasião para dizer aos leitores que os snrs. Viala e Boyer contestam a existencia de *bacteriaceas* na *gommose*, que por este motivo deixará de ser *bacillar*. Estou tambem esperando pela resposta dos snrs. Prillieux e Delacroix.

J. Verissimo d'Almeida.

CORREIO DAS SALAS

Estive no seu solar da Torre, regressando a Vianna do Castello, o nosso excellent e respeitavel amigo, ex.^{mo} sr. visconde da Torre.

Passa no dia 7 o anniversario natalicio do notavel causidico, e nosso respeitavel e prestimosissimo amigo, sr. dr. João Antonio de Sepulveda.

Receba a. ex.^{ma} as nossas calorosas felicitações, que representam por certo a sandação de todo este concelho onde a. ex.^{ma} é estimadissimo e onde o seu notavel e prestigioso talento é apreciadissimo.

Esteve entre nós o sr. D. Antonio de Azevedo.

Partiram para a praia d'Apulia os nossos excellentes amigos, snrs. Francisco Ferreira Santarem e Joaquim Jeronymo Ferreira, distinctos cavalheiros da freguezia da Lage, d'este concelho.

Acha-se tambem naquella estancia balnear, com sua ex.^{ma} esposa, o nosso respeitavel e prestimoso amigo, sr. Manoel de Sousa Lobato Abreu Malheiro.

Partiu para a Povoa de Varzim, com sua estimavel familia, o nosso amigo, sr. Antonio José Peixoto Braga, capitalista, da freguezia de Gême, suburbios d'esta villa.

A esposa do sr. Antonio Maria de Sousa, zeloso amanuense da comara municipal d'este concelho, deu á luz no dia 17 do passado uma robusta creança do sexo masculico.

As nossas felicitações.

Estiveram n'esta villa, os snrs. drs. Hemiterio Borges e Nunes de Figueiredo, distinctos cavalheiros do Porto, actualmente veraneando na formosa estancia de Ruíca.

Estive n'esta villa, o nosso hom amigo, sr. José Teixeira de Mugalhões Carneiro, distincto cavalheiro de Braga.

Acha-se fazendo uso das thermas de Melgaço, o nosso valioso e dedicado amigo, sr. Joaquim José d'Oliveira, da freguezia de Goães, d'este concelho.

Estive n'esta villa o sr. Eduardo de Carvalho Braga.

Partiu para as thermas de Monsanto o distincto academico, sr. Augusto Feio, filho do nosso collega Francisco Feio.

FOLHETIM

BARÃO DE ROUSSADO

delirio da economia

(Continuação)

Não podendo economisar na mesa resolveu cortar na renda da casa. Deitou-se a procurar no bairro d'Alfama, e achou um segundo andar na rua de S. João da Praça. O proprio senhorio, de chaves na mão e oculos verdes na testa, é quem lhe descreve as maravilhas da casa cheia de accommodações para uma familia numerosa, dizendo:

—E' um ovo por um real; dezoito cascas por quinze moedas.
—Alguem defeito tem ella.
—Só lhe conheço um, e é grande.

Acha-se n'esta villa a illustre familia do nosso respeitavel amigo, sr. Joaquim Alvano Correa de Freitas Corte Real, sua esposa, a ex.^{ma} sr. D. Maria Emilia Vieira Barbosa, acompanhada de suas interessantes filhas, e sua cunhada, a ex.^{ma} sr.^a D. Rosa Vieira Barbosa.

Aquelle nosso distincto amigo é tambem aqui esperado, onde vem passar alguns dias com a sua bondosa familia.

CHRONICA

Grave

Foi para banhos de mar e está na Povoa de Varzim o pharmaceutico do Pico de Regalados.

A botica continua aberta.

Perguntamos nós á auctoridade competente: quem avia ali as receitas? quem está á frente da pharmacia? Há lá praticante legalmente habilitado ou está a saude publica á mercê de qualquer rapazola inexperiente?

Attenda-se a isto e pensem na enorme responsabilidade que contrahem os que por politica ou quizesquer considerações deixarem de cumprir o seu dever em assumpto tão importante.

Festividade

Realisou-se domingo uma pomposa festividade em honra do Sagrado Coração de Maria, na freguezia de Couciro, d'este concelho.

Houve communhão geral aos meninos, sermão e procissão, tocando ali duas excellentes bandas de musica: a d'aquella freguezia e a de Prozello, concelho de Amares.

Visitas aos cartorios

Começam na proxima terça-feira á do corrente, as visitas aos cartorios d'esta comarca, de conformidade com o decreto regulamentar de 24 de setembro de 1892. Estas visitas são feitas pelo M.^o Doutor Delegado do Procurador Regio acompanhado do escrivão de fazenda e contador.

Perlas judiciaes

Começaram hontem as ferias judiciaes no tribunal d'esta comarca.

Remoção

Das cadeias d'esta comarca, foi removido, por segurança, para as de Braga, o reo José Pereira, o *Mattozinho*, da freguezia de Goães, d'este concelho, condemnado na pena de cinco mezes de prisão.

Inspeção sanitaria

O digno veterinario d'este districto, sr. Lopes Gonçalves, veiu a esta villa em serviço d'inspeção ás diversas alquilarias aqui estabelecidas, afim de se certificar se ali existiriam alguns cavallos atacados de mórmo.

Ao que nos consta o digno funcionario não encontrou nenhum d'aquelles animaes atacados da terrivel doenca.

No tribunal

Em audiencia correccional do dia 24 do passado, responderam no tribunal d'esta comarca, os reos José Fernandes e Francisco Fernandes, da freguezia de Moure, d'esta comarca, sendo condemnados em 40 dias de prisão podendo remir 10 na razão de 300 reis diarios.

Os reos eram accusados pelo crime de offensas corporaes.

No dia 23 respondeu em processo correccional o reo José Pereira, o *Mattozinho*, da freguezia de Goães, d'este concelho, accusado pelo crime de abuso de confiança.

Foi condemnado em cinco mezes de prisão.

No dia 30, respondeu, José Custodio Fontes, pedreiro, d'esta freguezia de Villa Verde.

O réo era accusado em processo do queixa publica pelo crime de resistencia á authority administrativa, e foi condemnado na pena de tres mezes de prisão, em que lhe será descontado o tempo já soffrido.

O mildio

Suppunha-se que o mildio não se manifestava este anno. Os rotineiros inventaram os maiores disparates contra os tratamentos cupricos e a maior parte do nosso povo ainda está convencida de que o governo vae mandar inutilisar as uvas que foram tratadas com saca de cobre. Diziam por ahí os nossos lavradores: «andam por ahí a deitar *verdete* nas uvas e por fim de contas tao boas estão umas como as outras». Os mais sensatos, todavia, reconheciam que a calda bordeleza dava certa energia á agitação da videira; mas, na efficacia do tratamento, pouquissimos acreditavam.

Esperava-se um bom anno de vinho, os que applicaram calda já tinham a troça do visinho que não quiz saber de semelhantes ingredientes, e eis que surjem as chuvas de junho e julho, e após ellas o terrivel flagello, cujos estragos são realmente enormes em toda a parte onde ha bastante humidade.

O que vimos hoje? Todos os vicultores que applicaram a calda bordeleza, não como ensaio, mas a sério, a valer, isto é, os que effectuaram os tres tratamentos aconselhados pela sciencia, teem as suas videiras vigorosas e os cachos sadios. Os que teem vides não tratadas

ou que apenas verberam tratamentos incompletos, encontram-n'as invadidas pelo mildio: a parra sêcca em grande parte e os cachos tambem.

O confronto é triste, mas sirva de ensinamento: as latadas e uveiras dos snrs. visconde da Torre, dr. Lima, etc., tratadas com calda bordeleza, estão viçosas como nos annos em que não havia mildio; enquanto que as dos visinhos, apesar das castas serem as mesmas, como não receberam tratamento, estão *queimadas*.

Os pós cupricos não deram o resultado desejado; alguns até queimaram as parras, como succedeu com uma *sulfateite* falsificada e com o enxofre Estacio. O mesmo aconteceu no anno anterior.

E' verdade que alguns pós podem servir para tratamento auxiliar ou complementar; mas a calda, e só a calda, é que defende a vinha da invação do mildio.

Sobre esta doenca e outras transcrevemos da *Agricultura Contemporanea* o artigo que publicamos na secção competente e que saiu da penna do lente de nosologia vegetal no instituto d'agronomia, o sr. José Verissimo d'Almeida; ninguem tem mais competencia no assumpto do que o illustre sabio e distincto professor.

Tiro

Na noite de 21 para 22 d'Agosto ultimo, João Alberto Martins, da freguezia d'Athães, d'este concelho, estando de sentinella vigilante em guarda dos fructos da sua propriedade, e vendo que um individuo qualquer ali saltara com o intuito, talvez, de furtar alguma fructa, desfechou contra elle um tiro d'espingarda, com que estava munido, prostrando-o por terra.

Correndo ahí, viu, então, que o individuo era Salvador Exposto, d'aquella freguezia, que apresentava um ferimento de pouca gravidade.

O caso foi participado á authority competente.

Junta fiscal de matrizes

Reuniu-se na sexta feira passada sob a presidencia do nosso excellent amigo e digno conservador da comarca o sr. dr. Luciano Sepulveda, para a resolução das reclamações.

LIVROS & JORNAES

O Phantasma

Voltou a publicar-se em Ponte do Lima este excellent jornal de caricaturas.

Alfredo Mancio, um rapaz com grande talento artistico e notaveis aptidões para a caricatura, imprime a este jornal um merecimento indiscutivel. Pena é que o meio em que o novel caricaturista manifes-

—Um grande defeito!
—Sim, de não estar no Rocio ou na rua do Ouro.
—Será humida?
—Olhe para essas paredes.
—O que admira é que esteja com escriptos fóra de tempo.
—Então o que quer? Essa gente sabe lá o que lhe convem. Uma casa limpa, uma casa bem lavada de ar.
—Assim parece.
—Depois, tem uma virtude impagavel.
—Uma virtude?! Qual é?
—Esta aragom do mar sempre abre o appetite de uma tal maneira...
—O que?! O que é que o senhor diz?
—Digo que é o mesmo que andar embarracado sem enjoar: não ha fastio que lhe resista.
—Credo!
—Hade convir que é uma preciosidade.
—Se é! Almocei ha meia hora e tomara já quem me desse meio bife!
—Não o diga brincando.

—Sinto muito dizer-lh'o; a sua casa não me serve.
—Porque?
—Isto não é casa, é uma pipa d'absintho.
—Exactamente.
—Cada minuto que se passa aqui é um copo de bitor que se precipita no estomago d'uma familia.
—Nem mais nem menos.
—Sinto pois dizer-lh'o, a sua casa não me convem.
—Diga-me ao menos o defeito que lhe acha.
—O amigo sabe o que é ter de sustentar tres mulheres, que não usam espartilho em casa, e para as quaes a agua do pote se transforma em agua ferrea?
—Faço uma idéa.
—Uma familia que nunca se afflige.
—Comprehendo.
—Conhece então que preciso d'uma casa que feche o appetite.

—Tem razão, os tempos não estão para graças.
—E adeus: se a fazenda publica entrar um dia nos seus eixos, creia que serei seu inquilino.
—Olhe cá, saiba que sympathizei com o amigo.
—Igualmente; adeus, adeus.
—Espere um momento.
—E' que se me demoro tanto de almoçar outra vez.
—Fallemos serio. Tem filhas?
—Cinco.
—Muitas ovas, já se vê?
—A mais velha tem vinte e cinco annos, e a mais nova dezeseis.
—Hão de ter os seus namoricos?
—Naturalmente.
—E' contrariad-as; dizer-lhes mal dos namorados; prohibir que cheguem á janella.

(Conclusão).

ta o seu talento seja tão acanhado e que, por isso mesmo, os assumptos que o seu lapis escolhe de preferencia sejam insignificantes e até inapreciaveis para aquelles que não conhecem, nas suas intimidades e minudencias, a vida nem sempre pacata da cisonha villa limarense.

Em outro meio e versando assumptos de mais largo interesse o lapis do sr. Mancio havia de sobresahir porque — francamente—depois dos Bordallos não conhecemos em Portugal, melhor caricaturista.

Receba o «Phantasma» a nossa saudação e o seu redactor os nossos votos para que o seu talento venha a encontrar meio mais favoravel ao seu desenvolvimento.

A Bordadeira

Recebemos o primeiro numero d'este magnifico jornal de bordados, modas, musicas e litteratura, que começou a publicar-se no Porto. E' muito interessante e por isso aconselhamos as nossas leitoras a sua acquisição. No lugar competente vae o annuncio.

Os Filhos da Millionaria

Recebemos as cadernetas 25 e 26 d'este notavel romance de Emile Richebourg, editado pela acreditada casa dos ars. Belem & C.ª da rua do marechal Saldanha, em Lisboa.

Continua interessantissimo o enredo d'este romance.

A Leitura

Recebemos o n.º 16 d'este notavel magazine litterario, que apparece nos dias 10 e 25 de cada mez, e que comprehende romances, historia, viagens, etc.

O summario d'este n.º é o seguinte:

Emile Zola—Lourdes (VIII)—Villiers de L'isle-Adam—A ventura de Tse-ji-la—Mark Twain—(O elephante branco (II, fim)—Conde L. Tolstoi—De onde vem o mal—Guimar Torrezão—O drama de uma alma (IV, fim)—Edmundo de Amicis—A Hespanha: (IV) Cordova—Marcel Prevost—O outomno de uma mulher (VIII)—Fernandes Costa—Memorias d'um ajudante de campo (XVI).

Moda Illustrada

Recebemos o n.º 368 d'este esplendido jornal de modas, indispensavel a todas as senhoras que desejem vestir-se bem, e que é editado pela antiga casa Bertrand, hoje do sr. José Bastos, rua Garrett — Lisboa.

Boletim Mensal da Livraria M. Gomes

Recebemos o numero 4 d'esta interessante publicação muito util a quem quizer estar a par do movimento litterario do paiz e estrangeiro. Agradecemos.

ANNUNCIOS

Comarca de Villa Verde ARREMATAÇÃO

No dia 23 de setembro do corrente anno, pelas 10 horas da manhã, no Tribunal de Justiça, entram em praça, os bens abaixo, — penhorados a Josefa Maria, viuva, filho e nora, José Joaquim Martins e mulher Maria da Conceição Ferreira, de Cervães, na execução de sentença que lhes move José Antonio de Souza Fernandes, da freguezia de S. Pedro d'Este, comarca de Braga:

O campo dos Barrocos, no lugar de Borguedinho, freguezia de Cervães, de lavradio e vidonho e de matto e pinheiros, em 480\$000 reis.

E o direito e acção a metade da leira da Lara d'Além, da mesma freguezia, de lavradio e vidonho, em 16\$000 reis.

São citados todos os credores incertos para assistirem á praça e deduzirem seus direitos no prazo legal.

Verifiquei a exactidão,
Silva Dias.

Comarca de Villa Verde ARREMATAÇÃO

No dia dois do proximo mez de Setembro, por 10 horas da manhã, se hade proceder, pelo cartorio do escrivão do terceiro officio da comarca de Villa Verde, no Tribunal Judicial da mesma comarca, á arrematação da propriedade abaixo designada, pertencente ao casal de Maria Thereza Lopes, da freguezia de Moure, d'esta inesima, e que,

por deliberação do respectivo conselho de familia, volta á praça por metade do seu valor, a saber:

Uma morada de cazas e cido, sitas no lugar do Laranjal, da freguezia dita de Moure—vae á praça no valor de 59\$250 rs.

Fica a cargo do arrematante o pagamento por inteiro da contribuição de registo.

São pelo presente citados quaesquer credores incertos para liarem scientes.

Verifiquei. Silva Dias.

A BORDADEIRA

PUBLICAÇÃO QUINZINAL

Jornal de bordados, modas, musicas e litteratura. Cada numero de 20 paginas, 20 reis no acto da entrega.
Para a provincia: Anno 1\$300 — Semestre 700 — Trimestre 360.
A empresa da «Bordadeira» tem installado uma agencia de modas podendo assim prestar relevantes servicos, gratuitamente, aos seus assignantes.
Pedidos — Direcção do jornal «A Bordadeira» — Porto

Legislação do Professorado Primario

Obra util a todo o funcionalismo d'esta classe do magisterio

CONTEM

Decreto de 6.º de maio de 1892 que transferiu a superintendencia dos servicos de instrucção primaria das camaras municipais para o governo, seguido de um compendio contendo todas as leis, decretos e portarias, que modificaram, alteraram ou esclareceram as leis reguladoras dos servicos de instrucção primaria e bem assim uma synopse das mais importantes circulares e officios do Ministerio do Reino; Mappas de Legislação, e muitas outras instrucções para uso dos professores primarios e seus ajudantes.

Pedidos a A. J. Rodrigues rua d'Atalaya, 183, 1.º

Preço 200 réis

A. A. SOARES DE PASSOS

POESIAS

7.ª edição revista, augmentada precedida d'um esboço biographico

A. X. Rodrigues Cordeiro

Um volume brochado 300 reis. Pelo correio franco de porte quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vale do correio.

A Livraria—Cruz Coutinho—Editora. Rua dos Caldeiros, 18 e 20 — Porto.

PADRE ANTONIO VIEIRA

Escriptos ineditos de reconhecido interesse

COLLIGIDOS COM GRANDE TRABALHO DE INVESTIGAÇÃO POR

CARLOS AUGUSTO DA S. CAMPOS

A saber: — Sermões — cartas — Annua da provincia do Brazil e varios escriptos, o que tudo poderá ser verificado pela ultima edição das obras; formando um volume que regulará por 400 paginas, in-8.º

A publicação é feita em folhetos, com a paginação seguida até final, pelo preço de 100 réis cada folheto.

Está publicado o 1.º folheto, contendo dois sermões completos e seguem os outros pelo mesmo systema.

A venda na Antiga Casa Bertrand, Chiado, 73 e 75, e na Rua do Crucifixo, 31 sobre-loja, onde se recebem assignaturas e toda a correspondencia, dirigida ao administrador — João Capistrano dos Santos

A LEITURA

Magazine litterario, quinzenal

Publicará as obras primas e as ultimas novidades da litteratura nacional e estrangeira.

Preço 120 réis

Assigna-se e vende-se na antiga casa Bertrand José Bastos. — Rua Garrett, 73 e 75.

Mysterios das Galés

Por—Julo Boulaberth, tradução de utio de Magalhães.

Este interessante romance, adornado com magnificas gravuras e excellentes chromos, distribue-se em cadernetas semanaes, de 4 folhas e uma estampa, pelo preço de 50 réis, pagos no acto da entrega. Brinde a todos os assignantes no fim da obra—UM ALBUM DE COIMBRA.

Editores — BELEM & C.ª — rua do Marechal Saldanha, 26 — Lisboa

A MARTYR

Nova produção de

ÉMILE RICHEBOURG

Author dos romances: A Mulher Fatal, A Filha Maldita, A Esposa, A Avó e A Viuva Millionaria

Que teem sido lidos com agrado agrado

Brinde a cada assignante—Um album de 20 pagina com as vistas das principaes cidades e villas da provincia do Minho

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Chrono 10 réis Gravura 10 réis. Folhas de 8 paginas 10 réis. Sairá em cadernetas semanaes de 4 folhas e uma estampa—50 réis semanaes pagos no acto da entrega. Cada volume brochado, 450 réis. O porte para as provincias é á custa da empreza, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido o importe da antecedente.

Os srs. assignantes das provincias, que queiram economisar portes de cartas, poderão enviar quantias maiores, das quaes a empreza enviará o competente recibo na volta do correio

A todos os cavalheiros que, como correspondentes, lhe foram dispensado a sua valiosa coadjunção, a empreza agradece, e espera receber dos mesmos senhores a continuação dos seus favores.

A empreza considera correspondentes as pessoas as provincias ilhas que se responsabilisarem por 3 ou mais assignaturas.

A commissão é de 20 por cento, e sendo 10 assignaturas ou mais terão direito a um exemplar da obra e ao brinde geral. Neste sentido recebem-se propostas

Pede-se que as quantias não inferiores a 1\$000 reis sejam remetidas em vales do correio e não em sellos.

Acabam de apparecer á venda os seguintes livros:

Fernando Caldeira

CARTAS DE AMOR

A MADRUGADA

COMEDIA EM 4 ACTOS

Illustrada com 12 reproduções
Um volume in-16.º de 290 pag. 800 réis, pelo correio 850.

Anthero do Quental

O INFANTE D. HENRIQUE

Extracto da prefacio do sr. Rodrigo Velloso
Um vol. gr. in-4.º com um bello retracto do auctor 600 réis.

Alberto raga

A IRMÃ

PEÇA EM 4 ACTOS

1 volume 500 réis.
Eugenio de Castro

SZYVA

Com o retrato do auctor
Um vol. gr. in-8.º, 800 réis, pelo correio 850.

Na livraria editora de M. GOMES, livreiro de Suas Magestades e Altezas, rua Garrett (Chiado) 72 — Lisboa.

SOROR MARIANNA

Ao Cavalheiro de Chamilly

Tradução e versão do sr. Luciano Cordeiro

Edição illustrada com 14 desenhos do sr. Manoel S. Romão

Um vol. in-32.º em magnifico papel, 500 réis.

Marcos Pinto

A PARVONIA

Recordações de viagem

Nova edição, com uma carta-prefacio do auctor

Manoel Bento de Sousa

Um vol. in-16.º 700 réis, pelo correio 750 réis.

A SEGUNDA EDIÇÃO do

DR. MINERVA

Por Manoel Bento de Sousa

Augmentada com 60 pag. e com o retrato do auctor

Um vol. in-16.º, 700 rs., pelo correio, 750 rs.

A ARTE DE BORDAR

CONDIÇÕES DA PUBLICAÇÃO

1.ª—Distribuir-se-hão alternativamente nos dias 15 e 30 de cada mez:

A—Duas folhas de debuchos, do tamanho de 0.^m63 x 0.^m23 formando OITO PAGINAS d'um album, contendo principalmente abecedarios completos para formar noives em almofadas, lenços, mantas, etc., e collecções de monogrammas elegantissimos.

B—Uma folha de tamanho duplo da anterior, formando QUATRO PAGINAS d'um GRANDE ALBUM, com debuchos de toda a especie de labores, especialmente abecedarios e ornatos para roupas de cama, camisas, etc., etc.

Em ambos os albums haec gressãoard rebuchos para bordar, de modelo artistico, fim de seculo, e varios outros estylos completamente novos.

2.ª—Cada fasciculo levará uma capa de cor, contendo a explicação dos debuchos e como se confeccionam, retrozes que se empregam, etc.

3.ª—Em cada semestre pelo menos será distribuido um fasciculo de extraordinarios dimensões, contendo debuchos artisticos para almofadas de sofá, tapetes, transparentes, reposteiros e outros adornos da casa. Estes grandes fasciculos só serão enviados ás assignantes ao semestre e ao anno.

4.ª—Os nossos albums são impressos de forma que o propria assignante os possa encadernar, para o que lhe remetteremos elegantes capas com rebordos dourados, pelo insignificante preço de 250 reis !!! para o pequeno e 500 reis para o grande, sem que a assignante tenha de fazer mais despeza nenhuma para encadernar perfeitamente os ditos albums.

NOTA—Estas capas podem pedir se mediante remessa do seu custo, para n'ellas irem sendo collocados os fasciculos.

IMPORTANTISSIMO

Esta publicação pode legalmente considerar-se como **METHODO DE ENSINO** para as escolas publicas, condição a que nenhuma outra natureza satisfaz.

PREÇOS DE ASSIGNATURA

Portugal, Madeira e Açores	
1 anno, 24 fasciculos e extraordinario..	1\$500
6 mezes, 12 fasciculos e extraordinario..	750
3 mezes, 6 fasciculos e extraordinarios..	400
Numero avulso..	100
Assignatura paga no acto da entrega, cada fasciculo	80

Ultramar e Brazil

Acresce o importe do correio.

O importe da assignatura deve ser remittido em valles do correio, ou letras pagaveis á vista, á ordem de **EDUARDO AUGUSTO PINTO**, agente em Portugal e Brazil da arte de bordar, travessa da Santa Catharina, 11, Lisboa.

VICTORIA PEREIRA

VIAGENS PORTUGUEZAS

PORTUGUEZES E INGLEZES EM AFRICA

Um grosso volume em 8.º grande, franco de porte, 600 reis

Romance scientifico, de combate, de grande merecimento litterario, geographico, ethnographico, anthropologico, e d verdadeira sensação no actual momento historico, em que se falla n'uma nova alliança com a Inglaterra!!!

O auctor, n'uma linguagem levantada, amena, suave, elegante, e ás vezes dolorida o aere, faz vibrar a corda mais funda do nobre patriotismo portuguez, ao vêr retalhar, vender, dar e desprezar ease solo africano, que os nossos maiores regaram com sangue de martyres e de heroes.

Este precioso livro—**protesto inergico contra a politica ingleza**—baseado na triste questão *Luzo-Anglo*, além da parte romantica, é acompanhado de notas e documentos pouco conhecidos do publico, e, alguns ineditos, em que se mostra até á evidencia os nossos comitos direitos á posse do negro continente.

A acção do romance passa-se na *Africa oriental*, e desde a foz do *Buzio* até ao paiz dos *Matebeles*, o leitor atravessa *Sofala*, *Quitece*, *Zanze*, *Massi-Kesse*, o *Save*, *Revue*, *Sitze*, *Umniati*, os montes *Inhaozo*, *Doe*, *Cigarra*, *Machona*, *Mochena*, etc., muitos valles e florestas, parando no reino de *Machona*, onde assiste a scenas patheticas e sublimes d'heroismo e d'amor patrio, d'um punhado de portuguezes residentes no fundo do sertão, quando tiveram conhecimento do tratado de 28 de maio de 1891, o viro substituir no allo das senzalas e das cubatas o sacrosanto bandeira das quinas, pela das inglezes!!!

O romance **PORTUGUEZES E INGLEZES EM AFRICA** não tem so o merecimento litterario e scientelico, é o monumento historico que fica para a posteridade avaliar uma epocha terrivel e desgraçada, a que nos conduziu a politica enotica de campanario, de syndicatos e d'arranjos!!!

O livro formará um volume de perto de trezentas paginas em 8.º grande e será distribuido brevemente aos Srs. assignantes das **VIAGENS PORTUGUEZAS** por 600 reis, franco de porte e de cobrança de correio; e posto á venda nas principaes livrarias.

Um bello mappa da *Africa oriental* acompanhará este interessante livro.

Recebem-se assignaturas na Empresa Editora do **RECREIO**, rua da Barroca, 107—Lisboa, para onde será dirigida a correspondencia

A SEMANA DE LISBOA

Director, Alberto Braga

Redactores effectivos

Alberto Braga e Mirianno Pina

Condições d'assignatura

Lisboa	Provincias
Trimestre 800	Trimestre 900
Semestre 1600	Semestre 1800
Anno 3000	Anno... 3500
Avulso 60	

Assigna-se na antiga casa Bertrand, José Bastos, rua Garrett (Chiado) 73 e 75—Lisboa.

Jornal de Agricultura e Horticultura Pratica

Publica-se regularmente no dia 1 e 15 de cada mez em fasciculos de 12 pag. em 16.º grande a 2 col. de texto, com copas de annuncios e numerosas grav. especiaes.

Preço d'assignatura

Em Portugal e Hespanha, anno 2\$000 reis. Em todos os paizes da União Postal, 13 francos. Numero avulso 100 reis.

Annuncios: Uma pagina 5\$000, Meia pag. 3\$000. Um quarto de pag. 2\$000. Um oitavo de pag. 1\$200. Um decimo sexto de pag. 700 reis.

Os pagamentos são feitos adiantadamente, por meio de vales do correio, e não se aceitam assignaturas por menos de 1 anno.

A doutrina dos artigos é de exclusiva responsabilidade dos signatarios, e os originaes enviados á redacção não se restituem.

Redacção e administração, rua d'Alegria, 215 —Porto.

A MODA ILLUSTRADA

Jornal de modas para senhoras e creanças

1.ª edição — com figurinos coloridos
Trimestre 1100 | Anno. 4000
Semestre 2100 | Avulso 200

2.ª edição — sem figurinos coloridos
Trimestre 850 | Anno 3000
Semestre 1600 | Avulso 160

Assigna-se e vende-se na antiga casa Bertrand José Bastos, rua Garrett (Chiado) 73, 75—Lisboa.

REVISTA

de

MEDICINA E CIRURGIA

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

Numeros de 32 pag. in-8.º gr. com capas—200 reis

Preço da assignatura

3 mezes 1\$200. rs. 6 mezes 2\$200, 12 mezes 4\$000.

Para os estudantes das Escolas Medicas do Paiz:

3 mezes 750, 6 mezes 1\$500, 12 mezes 3\$000.

Assigna-se em casa do editor, M. Gomes, Rua Garrett, (Chiado) n.º 70 a 72—Lisboa.

D. João da Câmara

OS VELHOS

Comedia em 3 actos representado pela primeira vez no theatro de D. Maria II em 11 de março de 1893.

Preço..... 500 reis

Vende-se em Lisboa em casa do editor M. Gomes, livreiro de SS. Magestades e Altezas, rua Garrett, Chiado 70, 72.

EDITORES — BELEM & C.ª — LISBOA

Os FILHOS DA MILLIONARIA

Nova producção de

EMILE RICHEBOURG

Edição illustrada com bellos chromos e gravuras

É um verdadeiro romance de sensação e um trabalho litterario de primeira ordem o que vamos editar com o titulo **Os Filhos da Millionaria**.

Publicado ultimamente em folhetins em um dos principaes jornacs parisienses, a sua leitura despertou verdadeiro enthusiasmo entre os amadores da litteratura romantica, que o apreciaram como sendo uma das mais brilhantes affirmações do grande talento e do alto espirito do seu auctor, já laureada por outros trabalhos valiosissimos, muitos dos quaes são conhecidos dos nossos assignantes, ties como *A Mulher Fatal*, *A Martyr*, *A Filha Maldita*, *O Marido*, *A Esposa*, *A Avó*, etc.

O grande apreço que estes romances tem merecido entre nós, anima-nos a esperar que o facto de ser escripto pela mesma penna o novo e admiravel trabalho litterario, que vamos publicar, constitua recommendação bastante para icitar á leitura.

Temos a convicção de que os que lerem o romance **Os Filhos da Millionaria** hão de julgar exuberantemente justificado não só o alvoroço, com que foi recebida em França a sua publicação, como tambem a confiança com que vamos apresentalo aos que nos derem a honra de ser nossos assignantes.

Brinde a todos os assignantes

Uma estampa em chromo de grande formato, representando a

Vista geral do monumento da Batalha

Tirada expressamente em photographia para este fim, e reproduzida depois em chromo a 14 cores, copia fiel da magestosa praga em todo o seu conjunto. Tem as dimensões de 72 por 60 centimetros, e é incontestavelmente a mais perfeita que até hoje tem apparecido.

Brinde aos angariadores de 5, 10, 15 e 30 assignantes

Condições d'assignatura:—Chromo, 10 reis; gravura, 10 reis; folha de 8 paginas, 10 reis. Salva em cadernetas semanacs de 4 folhas e uma estampa, ao preço de 50 reis, pagos no acto da entrega. O porte para as provincias é á custa da Empreza, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido o importe da antecedente.

A empreza considera correspondentes as pessoas das provincias e ilhas que se responsabilisarem por mais de tres assignaturas.

A commissão é de 20 p. e, a sendo 10 assignaturas ou mais terão direito a um exemplar da obra e ao brinde geral.

Em Lisboa recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores—rua do Marechal Saldanha, 26—LISBOA, onde se requisitam prospectos.

DICCIONARIO CHOROGRAPHICO DE PORTUGAL

(PARTE CONTINENTAL E INSULAR)

Designando a população por districtos, concelhos e freguezias; surpervicic por districtos e concelhos; todas as cidades, villas e outras povoações, ainda as mais insignificantes; a divisão judicial, administrativa, ecclesiastica e militar; as distancias das freguezias as sedes dos concelhos; e comprehendendo a indicção das estações do caminho de ferro, do serviço postal, telegraphico, telephonico, de emissão de vales do correio, de encomendas postaes, etc. por F. A. de Mattos.

Cada fasciculo de 32 paginas, em 8.º francez, 60 reis, pagos no acto da entrega. Assigna-se na empreza editora do **Recreio**, rua Formosa, 2 C—Lisboa.

ACABA DE APPARECER

HISTORIA DE PORTUGAL

TRADUZIDA POR

SILVA BASTOS

corrigido e prefaciado por

OLIVEIRA MARTINS

Bella edição ornada com os retratos de SUAS MAGESTADES e mais 46 retratos de Reis, Heroes e Homens de letras portuguezes etc. quadros genealogicos e um mappa de Portugal

1 volume de 400 paginas in-16.º texto compacto, 1\$200 reis brochado. Cartonado em percaline, 1\$500 reis.

A venda em casa do editor M. Gomes, livreiro de SS. Magestades e Altezas, rua Garrett, (Chiado) 72 — Lisboa.

Responsavel—Manoel Joaquim Antunes.

Séde da administração em Villa Verde e impresso na typ. de Sá Pereira, Braga, Campo de D. Luiz I.